



# SERRA DA MESA

## Transmissora de Energia S.A.

CNPJ/MF nº 07.762.066/0001-68

**Ativos totais:** R\$ 764.877.599  
**Receita líquida:** R\$ 103.399.741

**Extensão de linhas em km:** 681  
**Tensão em kV:** 500  
**Subestações:** 5

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**Prezados Acionistas,**  
 A **Serra da Mesa Transmissora de Energia S.A. ("SMTE" ou "Companhia")** apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, com os Relatórios dos Auditores Independentes referente ao exercício de 2014.

#### 1) A Companhia

A SMTE é uma Companhia privada de capital fechado constituída em 14 de dezembro de 2005 e estabelecida na Av. Presidente Vargas, 955, sala 1502, Centro, Rio de Janeiro. Possui três filiais localizadas em Goiás, Minas Gerais e no Distrito Federal.

A Companhia é controlada pela State Grid Brazil Holding S.A. (SGBH ou Grupo SGBH), esta que é Subsidiária da State Grid Corporate of China (SGCC), localizada em Pequim, na República Popular da China.

#### 2) Setor elétrico - segmento de transmissão

A receita do setor de transmissão no Brasil tem origem nos leilões de transmissão promovidos pelo Ministério de Minas e Energia, através da Agência Reguladora (ANEEL) e tem um marco regulatório completo e consistente, o que garante que as transmissoras tenham mecanismos de revisões e reajustes tarifários periódicos, operacionalizados pela própria ANEEL (anualmente e nas revisões periódicas das receitas aprovadas).

Nesse contexto, mesmo com incertezas no segmento de energia no mercado brasileiro, a Companhia espera manter a geração de caixa e margem positiva de suas operações. O segmento de transmissão de energia deve permanecer como o de menor risco do setor, pois o recebimento de sua receita é baseado na disponibilidade de ativos.

#### 3) Desempenho Financeiro

#### 3.1) Receita

O valor anual da receita, fixado e reajustado pela ANEEL através de resoluções normativas foi de R\$ 110.761.770, para o período de julho de 2014 a junho 2015 e de R\$ 104.124.014, para o período julho de 2013 a junho de 2014.

#### 3.2) Desempenho econômico-financeiro

Os principais indicadores econômico-financeiros ao final do exercício de 2014 e 2013 são:

	2014	2013
• Liquidez geral	161,14%	161,14%
• Liquidez corrente	282,92%	199,30%
• Relação patrimônio líquido/ativo	38,58%	38,53%
• Relação passivo não circulante/Ativo	61,42%	61,47%
• Rentabilidade do patrimônio líquido	6,15%	(0,52)%
• Relação lucro operacional/Patr. líquido	30,02%	30,11%
• Endividamento do patrimônio líquido	159,20%	159,52%

#### 4) Governança corporativa

A cada ano a Companhia busca ser mais inclusiva. Em 2014 iniciamos o Programa Jovem Aprendiz dando uma primeira oportunidade de trabalho a futuros profissionais. As ações na área de treinamento têm sido aprimoradas a cada ano. Iniciativas como a Semana da Saúde e do Bem Estar entraram no seu segundo ano e foram levadas para todas as regionais da empresa além de sua sede no Rio de Janeiro. A promoção de eventos, para a criação de um bom ambiente de trabalho, também foi incentivada.

Em 2014 também foi iniciado o primeiro Programa de Liderança da State Grid, contando com a participação de todos os seus executivos, diretores e

gerentes. Nosso objetivo é o de buscar cada vez mais transparência nas informações e o alinhamento de todas as equipes de forma a garantir total sintonia com os propósitos do Grupo.

#### 5) Responsabilidade ambiental e social

A Companhia vem operando em conformidade com a legislação brasileira, atendendo a todos os requisitos de meio ambiente e exigências de saúde, higiene, segurança e medicina do trabalho. Na fase de operação de seu empreendimento, são desenvolvidos Programas Ambientais visando mitigar e compensar os impactos ao meio ambiente. A Companhia também participa de ações sociais junto a Sociedade.

A Companhia incentiva e convida a todos a conhecerem suas ações sociais e ambientais que são apresentadas no Relatório Socioambiental do Grupo State Grid, e que está devidamente disponibilizado no site do Grupo ([www.stategridbr.com](http://www.stategridbr.com)).

#### 6) Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos aos membros da Diretoria e Conselho de Administração pelo apoio prestado no debate e encaminhamento das questões de maior interesse da sociedade. Nossos especiais reconhecimentos à dedicação e empenho do quadro funcional. Também queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos prestadores de serviços, usuários, entidades financeiras, seguradoras, demais agentes do Setor Elétrico e a todos que direta ou indiretamente, colaboraram para o êxito das atividades da Companhia e para o cumprimento da nossa missão de concessionária.

Rio de Janeiro, 31 de março de 2015.

#### A Administração

### Balancos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em reais)

	Nota	2014	2013
<b>Ativo</b>			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	33.437.742	65.296.534
Concessionárias e permissionárias	6	16.401.965	13.205.941
Estoques		3.693.350	1.058.980
Adiantamento a fornecedores		634.094	946.723
Impostos a recuperar	7	9.779.495	12.153.814
Ativo financeiro indenizável	8	104.636.498	86.249.643
Outros ativos circulantes		<u>856.164</u>	<u>1.045.196</u>
		169.439.308	179.956.831
Ativo não circulante			
Ativo financeiro indenizável	8	570.382.524	602.280.600
Impostos a recuperar	7	3.797.105	-
Outros ativos não circulantes	9	13.410.767	10.627.407
Imobilizado		1.872.131	1.369.275
Intangível		<u>5.975.764</u>	<u>6.262.788</u>
		<u>595.438.291</u>	<u>620.540.070</u>
<b>Total do ativo</b>		<b><u>764.877.599</u></b>	<b><u>800.496.901</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Nota	2014	2013
<b>Passivo</b>			
Passivo circulante			
Fornecedores - terceiros		915.943	1.120.673
Fornecedores - partes relacionadas	22	9.999	-
Empréstimos - terceiros	11	-	37.806.199
Empréstimos - partes relacionadas	11	44.380.292	25.246.826
Impostos e contribuições sociais	12	1.376.676	18.914.471
Taxas regulamentares	10	3.105.116	5.458.140
Dividendos propostos	15	8.623.815	-
Outros passivos circulantes		<u>1.477.754</u>	<u>1.746.905</u>
		59.889.595	90.293.214
Passivo não circulante			
Empréstimos - terceiros	11	-	336.492.938
Empréstimos - partes relacionadas	11	341.979.475	-
Outras provisões - compensação ambiental		3.256.151	3.930.631
Provisão para contingências	14	13.212.335	13.559.633
Impostos diferidos	13	48.941.537	47.764.473
Outros passivos não circulantes		<u>2.509.866</u>	<u>-</u>
		409.899.364	401.747.675
Patrimônio líquido			
Capital social		274.500.000	274.500.000
Reserva de lucros		12.019.815	22.898.957
Reserva legal		8.568.825	7.661.055
Ajuste da avaliação patrimonial		<u>-</u>	<u>3.396.000</u>
	15	<u>295.088.640</u>	<u>308.456.012</u>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b><u>764.877.599</u></b>	<b><u>800.496.901</u></b>

### Demonstrações do resultado

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em reais)

	Nota	2014	2013
Receita operacional líquida	16	103.399.741	113.868.994
Custo da operação	17	<u>(14.799.600)</u>	<u>(20.996.077)</u>
Lucro bruto		88.600.141	92.872.917
Despesas com pessoal e administradores		(3.923.122)	(3.949.071)
Outras despesas/receitas operacionais	18	<u>(6.359.665)</u>	<u>(4.108.193)</u>
Lucro antes do resultado financeiro		78.317.354	84.815.653
Resultado financeiro	19	<u>(58.984.890)</u>	<u>(58.083.879)</u>
Receita financeira		58.975.056	47.694.932
Despesa financeira		<u>(117.959.946)</u>	<u>(105.778.811)</u>
Resultado antes dos impostos		<u>19.332.464</u>	<u>26.731.774</u>
Imposto de renda e contribuição social	20	<u>(1.177.064)</u>	<u>(28.336.466)</u>
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>		<b><u>18.155.400</u></b>	<b><u>(1.604.692)</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### Demonstrações dos resultados abrangentes

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em reais)

	2014	2013
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	18.155.400	(1.604.692)
Outros resultados abrangentes	-	-
<b>Total de resultados abrangentes</b>	<b><u>18.155.400</u></b>	<b><u>(1.604.692)</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### Demonstrações dos fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em reais)

Atividades operacionais:	2014	2013
<b>Lucro do exercício antes dos impostos</b>	19.332.464	26.731.774
Ajustes:		
Juros e variações monetárias dos empréstimos	67.378.327	62.498.146
Depreciação e amortização	145.624	160.923
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	474.724	(596.036)
Provisão para contingências	(347.297)	814.885
Provisão para compensação ambiental	(674.480)	-
(Aumento) redução nos ativos operacionais		
Concessionárias e permissionárias	(3.670.748)	1.230.447
Ativo financeiro indenizável	13.511.220	(7.279.674)
Estoques	(2.634.370)	577.168
Impostos a recuperar	(1.422.787)	(1.187.762)
Adiantamentos a fornecedores	312.629	904.967
Outros ativos	(2.594.327)	(153.230)
Aumento (redução) nos passivos operacionais		
Fornecedores	(194.731)	(43.962)
Tributos e contribuições sociais	14.289.788	17.489.337
Impostos pagos	(31.827.583)	(28.336.466)
Juros pagos	(12.580.194)	(12.896.639)
Taxas regulamentares	(2.353.025)	(1.268.158)
Outros passivos	2.240.715	552.570
<b>Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b><u>59.385.949</u></b>	<b><u>59.198.290</u></b>
Aquisição de imobilizado - intangível	<u>(361.456)</u>	<u>(474.133)</u>
<b>Fluxo de caixa consumido pelas atividades de investimento</b>	<b><u>(361.456)</u></b>	<b><u>(474.133)</u></b>
Empréstimos captados	423.219.729	25.554.881
Empréstimos pagos	(491.204.057)	(34.750.836)
Dividendos pagos	<u>(22.898.957)</u>	<u>(43.427.186)</u>
<b>Fluxo de caixa consumido pelas atividades de financiamento</b>	<b><u>(90.883.285)</u></b>	<b><u>(52.623.141)</u></b>
<b>Varição do saldo de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b><u>(31.858.792)</u></b>	<b><u>6.101.016</u></b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b><u>65.296.534</u></b>	<b><u>59.195.518</u></b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício</b>	<b><u>33.437.742</u></b>	<b><u>65.296.534</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em reais)

	Reserva de lucros				Lucros (prejuízo) acumulados	Total
	Capital social	Reserva legal	Retenção de lucros	Ajuste de avaliação patrimonial		
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	274.500.000	7.661.055	46.217.242	3.396.000	-	331.774.297
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(1.604.692)	(1.604.692)
Absorção de prejuízo acumulado	-	-	(1.604.692)	-	1.604.692	-
Dividendos intermediários pagos	-	-	(21.713.593)	-	-	(21.713.593)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b><u>274.500.000</u></b>	<b><u>7.661.055</u></b>	<b><u>22.898.957</u></b>	<b><u>3.396.000</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>308.456.012</u></b>
Lucro do exercício	-	-	-	-	18.155.400	18.155.400
Constituição da reserva legal	-	907.770	-	-	(907.770)	-
Destinação de lucros acumulados à reserva de lucros	-	-	8.623.815	-	(8.623.815)	-
Absorção de prejuízo acumulado	-	-	-	-	(8.623.815)	(8.623.815)
Dividendos intermediários pagos	-	-	(22.898.957)	-	-	(22.898.957)
Reversão do saldo de ajuste de avaliação patrimonial	-	-	3.396.000	(3.396.000)	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b><u>274.500.000</u></b>	<b><u>8.568.825</u></b>	<b><u>12.019.815</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>295.088.640</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em reais)

#### 1. Informações gerais

A Serra da Mesa Transmissora de Energia S.A. ("SMTE" ou "Companhia") é uma Companhia privada de capital fechado constituída em 14 de dezembro de 2005 e estabelecida na Av. Presidente Vargas, 955, sala 1502, Centro, Rio de Janeiro. Possui três filiais localizadas em Goiás, Minas Gerais e no Distrito Federal.

A Companhia é controlada pela State Grid Brazil Holding S.A. (SGBH ou Grupo SGBH), esta que é Subsidiária da State Grid Corporate of China (SGCC), localizada em Pequim, na República Popular da China.

A Companhia é uma concessionária de transmissão de energia elétrica e foi constituída pelo Grupo Isolux Corsan S.A., que sagrou-se vencedor do Leilão 001/2005 - Lote C - ANEEL. A Companhia tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção das instalações do serviço público de energia elétrica da rede básica do sistema elétrico interligado, composto pela Linha de Transmissão 500Kv Serra da Mesa II - Luziania - Paracatu IV - Emborcação e Luziania - Samambaia, localizada nos Estados de Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais. Esta atividade é regulamentada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

#### 1.1. Da concessão

No dia 27 de abril de 2006, a Companhia assinou com a União o Contrato de Concessão ANEEL nº 003/2006 - Expansão da Interligação Norte-Sul III, trecho 3, que regula a Concessão de Serviço Público de Transmissão, pelo prazo de 30 anos, para implantação, operação e manutenção das seguintes instalações de transmissão, distribuídas em áreas do Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais:

- (i) Linha de Transmissão 500 kV Serra da Mesa II-Luziania, com extensão aproximada de 310 km, no Estado de Goiás.
- (ii) Linha de Transmissão 500 kV Luziania-Paracatu IV, com extensão aproximada de 118 km, no Estado de Minas Gerais.
- (iii) Linha de Transmissão 500 kV Paracatu IV-Emborcação, com extensão aproximada de 188 km, no Estado de Minas Gerais.
- (iv) Linha de Transmissão 500 kV Luziania-Samambaia, com extensão aproximada de 65 km, nos estados de Goiás e Distrito Federal.
- (v) Subestações de Serra da Mesa II, Luziania, Paracatu IV e Samambaia.

#### 1.2. Receita anual permitida (RAP)

A RAP foi determinada em aproximadamente R\$66.900.000 (valor histórico) e será corrigida anualmente pelo IPCA e será válida pelos primeiros 15 anos, contados a partir do início da operação comercial. No período restante, perfazendo o total de 30 anos de concessão, a RAP será reduzida a 50% do seu valor original.

A Companhia entrou em operação em 18 de fevereiro de 2008. Em 27 de junho de 2008, a ANEEL, de acordo com a Resolução Homologatória nº 670, estabeleceu a RAP da Companhia em aproximadamente R\$70.000.000 para o período de 1º de julho de 2008 a 30 de junho de 2009.

Em 27 de junho de 2013, a ANEEL, de acordo com a Resolução Homologatória nº 1559/2013, estabeleceu a RAP em R\$104.124.014 para o período de 1º de julho de 2013 a 30 de junho de 2014.

Em 16 de junho de 2014, a ANEEL, de acordo com a Resolução Homologatória nº 1.756/2013, estabeleceu a RAP em R\$110.761.770 para o período de 1º de julho de 2014 a 30 de junho de 2015.

A receita faturada dos usuários do sistema elétrico (distribuidoras e grandes consumidores) está garantida por um esquema de contas reservas e de garantias, cujos termos são estabelecidos ao se firmar o Contrato de Usos do Sistema de Transmissão (CUST) entre o usuário e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Exceto pelas atualizações da RAP, não houve alteração no contrato de concessão e nas práticas contábeis relacionadas a estes contratos - ICPC01 (R1) - Contratos de Concessão.

#### 2. Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor e apresentam arredondamentos em algumas apresentações. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos apresentados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa.

As demonstrações financeiras apresentam informações comparativas em relação ao período anterior e foram autorizadas pela Administração em 31 de março de 2015. No exercício de 2014 algumas reclassificações não materiais foram efetuadas para melhor apresentação das demonstrações financeiras.

#### 2.1 Estimativas e premissas

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas em estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a avaliação dos ativos financeiros pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. A Companhia revisa suas estimativas pelo menos anualmente.

#### 2.2 Conversão de saldos em moeda estrangeira

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.



# SERRA DA MESA

## Transmissora de Energia S.A.

CNPJ/MF nº 07.762.066/0001-68

Todos os ativos e passivos para os quais o valor justo seja mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são categorizados dentro da hierarquia definida pelo CPC 46, as quais:

**Nível 1:** Preços de mercado cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

**Nível 2:** Técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo seja direta ou indiretamente observável;

**Nível 3:** Técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo não esteja disponível.

### 3. Resumo das principais práticas contábeis

#### 3.1 Caixa e equivalentes de caixa

Os caixas e equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. São considerados equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento em três meses ou menos, a contar da data de contratação.

#### 3.2 Concessionárias e permissionárias

Destinam-se à contabilização de créditos referentes ao suprimento de energia elétrica faturado ao revendedor, do ajuste do fator de potência e de créditos provenientes da aplicação do acréscimo moratório, e engloba os valores a receber referentes ao serviço de transmissão de energia, registrados pelo regime de competência. O faturamento dos valores a receber é registrado conforme determinações do ONS por meio dos avisos de créditos (AVCs) mensais e faturas avulsas.

Provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) é avaliada pela Administração e constituída em montante considerado suficiente para cobrir possíveis perdas na realização dos recebíveis.

#### 3.3 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

#### 3.4 Ativo financeiro indenizável

A Companhia reconhece um crédito a receber quando possui direito de receber caixa ao final da concessão a título de indenização pelos investimentos efetuados e não recuperados por meio da prestação de serviços relacionados à concessão. Estes ativos financeiros estão registrados pelo valor presente do direito e são calculados com base no valor líquido dos ativos construídos pertencentes à infraestrutura que serão indenizados pelo poder concedente, descontados com base na taxa do custo médio ponderado do capital da Companhia.

Dados históricos são utilizados como base para determinação do ativo financeiro indenizável, levando em consideração o tipo de concessão, a região de operação e as especificidades de cada contrato.

#### 3.5 Ativo imobilizado

Os itens que compõem o ativo imobilizado são relacionados à área administrativa e apresentados ao custo de aquisição ou de construção, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos no resultado, quando incorridos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no período em que o ativo for baixado. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

#### 3.6 Ativo intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

#### 3.7 Provisão para redução ao valor recuperável ("impairment")

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros e financeiros com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas ou operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para perda ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável e as respectivas provisões são apresentadas nas notas explicativas.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflete o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa.

#### 3.8 Impostos

##### Impostos sobre serviços prestados

As receitas são reconhecidas líquidas dos impostos sobre serviços prestados.

##### Imposto de renda e contribuição social - correntes

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável na alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240.000 no período de 12 meses, enquanto que contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência, portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

##### Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

#### 3.9 Taxas regulamentares

##### Reserva Global de Reversão (RGR)

De acordo com a Resolução da ANEEL nº 23, de 5 de fevereiro de 1999, as concessionárias e permissionárias do serviço público de energia elétrica devem recolher para crédito da RGR a quota anual que lhe for atribuída. Essa quota é definida com base em 2,5% do investimento (saldo do imobilizado líquido da depreciação acumulada) pro rata tempore, observado o limite de 3% das receitas, a serem pagas em 12 parcelas mensais.

Mensalmente a provisão para a RGR é reconhecida tomando como base 3% da receita operacional menos a provisão da Taxa de Serviços de Energia Elétrica (TFSEE), esta que é definida anualmente pela ANEEL.

##### Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

Programa de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras,

transmissoras e geradoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas. As provisões são atualizadas mensalmente pela taxa Selic, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização.

#### TFSEE

Os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a distribuição de energia elétrica são diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário.

#### 3.10 Provisões para contingências

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

#### 3.11 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente.

O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, concluiu-se que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, nenhum ajuste foi realizado.

#### 3.12 Outros ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses, itens com liquidação superior são demonstrados como não circulantes.

#### 3.13 Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

#### 3.14 Receita operacional

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita líquida é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e encargos sobre vendas.

##### Receita de operação e manutenção

A receita de operação e manutenção é reconhecida pelo montante destinado pelo poder concedente para fazer face aos custos de operação e manutenção dos ativos de transmissão.

##### Receita de construção

A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de transmissão de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a transmissão de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais, se houver.

##### Receita financeira de concessão

Corresponde a remuneração pela taxa de desconto, que corresponde a taxa interna de retorno do projeto, do fluxo incondicional de recursos estabelecido pelo poder concedente através da RAP.

#### 3.15 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

##### Ativos financeiros não derivativos

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, concessionárias e permissionárias, adiantamentos a receber e ativo financeiro indenizável.

O saldo de caixa e equivalente de caixa e concessionárias e permissionárias são classificados como empréstimos e recebíveis, pois representam ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. O saldo de adiantamentos a receber e ativo financeiro indenizável são classificados como ativos financeiros justo por meio de resultado.

Esses instrumentos financeiros ativos são mensurados pelo valor justo e após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

##### Passivos financeiros não derivativos

Os principais passivos financeiros reconhecidos são: fornecedores - partes relacionadas e terceiros e empréstimos. Estes passivos financeiros não são usualmente negociados antes do vencimento. Após reconhecimento inicial, os passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos. O saldo de empréstimos é classificado como passivo financeiro não mensurado ao valor justo e reconhecidos pelo seu custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. O saldo de fornecedores de bens e serviços necessários às operações da Companhia, cujos valores são conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços. Estes saldos também são classificados como passivo financeiro reconhecido pelo custo amortizado.

##### Desreconhecimento (baixa) dos ativos e passivos financeiros

Um ativo financeiro é baixado quando os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem e/ou quando a Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasse"; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

##### Ativos e passivos financeiros derivativos

A Companhia não mantém ativos ou passivos financeiros derivativos e não identificou contratos com características de derivativos embutidos separáveis.

#### 4. Novos pronunciamentos técnicos e interpretações

##### 4.1. Pronunciamentos que entraram em vigor em 2014

**Entidades de investimentos (alterações ao CPC 36 (R3), CPC 45 e CPC 35 (R2))** - Essas alterações contemplam uma exceção à exigência de consolidação para que entidades atendam à definição de uma entidade de investimento de acordo com o CPC 36 (R3) Demonstrações Consolidadas. Essas alterações não têm impacto sobre a Companhia.

**Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros - alterações ao CPC 39** - Essas alterações esclarecem o significado de "atualmente goza de direito legalmente exequível de compensação" e dos critérios para mecanismos de liquidação não simultânea de câmaras de compensação, sendo aplicadas retrospectivamente. Essas alterações não

têm impacto sobre a Companhia.

**Renovação de derivativos e continuação da contabilização de hedge - alterações ao CPC 38** - Essas alterações contemplam a desobrigação de contabilizar *hedges* descontinuados quando a novação de um derivativo designado como instrumento de *hedge* atender a determinados critérios e a aplicação retrospectiva for exigida. Essas alterações não têm impacto sobre a Companhia.

**ICPC 19 / IFRIC 21 - Tributos** - A ICPC 19 esclarece que uma entidade reconhece os tributos de um passivo quando ocorre a atividade que dá origem ao pagamento, conforme previsto na legislação pertinente. A aplicação retrospectiva é exigida pela IFRIC 21 e não tem impacto sobre a Companhia, uma vez que este aplicou os princípios de reconhecimento de acordo com o CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, alinhados com as exigências da IFRIC 21 em exercícios anteriores. Essas alterações não têm impacto sobre a Companhia.

**Melhorias anuais - ciclo 2010-2012** - O IASB emitiu sete alterações a seis normas, incluindo uma alteração à IFRS 13 - Mensuração a Valor Justo. A alteração à IFRS 13 entra em vigor imediatamente e, dessa forma, para períodos iniciados em 1º de janeiro de 2014, esclarecendo, na Base de Conclusões, que as contas a receber e contas a pagar não circulante sem taxas de juros declaradas podem ser mensuradas a valores faturados quando o efeito do desconto for insignificante. Essa alteração à IFRS 13 não tem impacto sobre a Companhia.

**Melhorias anuais - ciclo 2011-2013** - O IASB emitiu sete alterações a quatro normas, incluindo uma alteração à IFRS 1 - Adoção Inicial das Normas Internacionais para Elaboração de Relatórios Financeiros. Essa alteração à IFRS 1 não causa impacto sobre a Companhia, uma vez que suas demonstrações financeiras são preparadas com base em IFRS em vigência.

#### 4.2. Pronunciamentos emitidos, mas que não estão em vigor em 31 de dezembro de 2014

Existem pronunciamentos e interpretações que foram emitidos pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras. A Companhia está avaliando os possíveis impactos e pretende adotar esses pronunciamentos quando entrarem em vigência, se aplicáveis.

Os pronunciamentos a serem analisados são: IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, IFRS 14 - Contas Regulatórias Diferidas, Alterações na IAS 19 - Planos de Benefícios Definidos: Contribuições por parte do Empregado, Melhorias anuais - Ciclo 2010-2012, IFRS 2 - Pagamento Baseado em Ações, IFRS 3 - Combinação de Negócios, IFRS 8 - Segmentos Operacionais, IAS 16 - Ativo Imobilizado e IAS 38 - Ativo Intangível, IAS 24 - Divulgações de Partes Relacionadas, Melhorias Anuais - Ciclo 2011-2013, IFRS 3 - Combinação de Negócios, IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo, IAS 40 - Propriedade para Investimento, IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes, Alterações à IFRS 11 Acordos Conjuntos: Contabilização de Aquisições de Partes Societárias, Alterações à IAS 16 e à IAS 38 - Esclarecimento de Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização, Alterações à IAS 16 e a IAS 41 - Agricultura: Plantas Frutíferas e Alterações à IAS 27 - Método de Equivalência Patrimonial em Demonstrações Financeiras Separadas.

#### 5. Caixa e equivalentes de caixa

	2014	2013
Caixa	58.085	45.084
Bancos	412.090	4.911.750
Aplicações financeiras	<u>32.967.567</u>	<u>60.339.700</u>
	<b>33.437.742</b>	<b>65.296.534</b>

A Companhia estruturou as suas aplicações financeiras por meio da participação em CDBs e Fundos de Investimento que buscam alcançar seu objetivo por meio da aplicação de seus recursos preponderantemente em cotas de fundos de investimento e/ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento da classe Referenciado. Tanto os CDBs como os fundos podem ter suas cotas resgatadas a qualquer tempo, com possibilidade de pronta conversão sem qualquer deságio para a Companhia em um montante conhecido de caixa, e oferecem uma remuneração atrelada à taxa CDI.

#### 6. Concessionárias e permissionárias

	2014	2013
A vencer	15.376.936	12.450.836
Vencidas até 30 dias	61.420	19.576
Vencidas até 60 dias	67.213	19.983
Vencidas até 90 dias	51.780	17.449
Vencidas há mais de 90 dias	<u>1.495.176</u>	<u>873.933</u>
	17.052.525	13.381.777
(-) PCLD	<u>(650.560)</u>	<u>(175.836)</u>
	<b>16.401.965</b>	<b>13.205.941</b>

Em função do giro do contas a receber em curtíssimo prazo, a Administração não constitui ajuste a valor presente para o referido saldo. De acordo com as normas do agente regulador, a PCLD deve ser avaliada para saldos vencidos acima de 180 dias. A Administração, por sua vez avalia as faturas vencidas acima de 180 dias de forma individualizada, e constitui a PCLD julgada necessária.

Segue movimentação da PCLD no exercício de 2014:

Saldo em 1º de janeiro de 2014	(175.836)
Reversão	-
Complemento de provisão	(474.724)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>(650.560)</u>

#### 7. Impostos a recuperar

	2014	2013
Circulante		
IR	6.310.346	3.241.084
CSSL	2.697.397	1.938.888
PIS (i)	-	1.198.559
COFINS (i)	-	5.526.205
Outros	<u>771.752</u>	<u>249.078</u>
	<b>9.779.495</b>	<b>12.153.814</b>
Não Circulante	<u>2014</u>	<u>2013</u>
PIS (i)	676.836	-
COFINS (i)	<u>3.120.269</u>	-
	<b>3.797.105</b>	-

(i) A Administração da Companhia aprovou a baixa de R\$ 676.836 de PIS e R\$ 3.120.269 de COFINS no exercício de 2014 visto que não havia previsão de utilização dos créditos apresentados.

#### 8. Ativo financeiro indenizável

	2014	2013
Circulante	104.636.498	86.249.643
Não circulante	<u>570.382.524</u>	<u>602.280.600</u>
	<b>675.019.022</b>	<b>688.530.243</b>

O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Transmissão de Energia Elétrica e aditivos posteriores, celebrados entre a União e a Companhia regulamentam a exploração dos serviços públicos de transmissão de energia elétrica pela Companhia, onde:

- O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar.
- O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e disponibilidade da rede.
- Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização.
- O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos pela RAP, parcela garantida pelo poder concedente para remunerar o operador.

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação o ICPC 01 (R1), a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de transmissão, abrangendo:

- Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.
- Parcela refere-se à recebíveis, junto ao poder concedente, que incondicional pela construção, disponibilização e entrega de rede de transmissão, tem de entregar, direta ou indiretamente, caixa ou equivalentes de caixa. É mensurado pelo método de fluxos de caixa futuros estimados da parcela especificada na composição da tarifa de cobrança (RAP) pela construção e melhorias da rede de transmissão, descontados pela taxa interna de retorno do projeto.
- Reconhecimento da receita de operação e manutenção em montante suficiente para fazer face aos custos para cumprimento das obrigações de operação e manutenção previstas em contrato de concessão.
- Reconhecimento da receita financeira sobre os direitos de recebíveis junto ao poder concedente decorrente da remuneração pela taxa interna de retorno do projeto.



# SERRA DA MESA

## Transmissora de Energia S.A.

CNPJ/MF nº 07.762.066/0001-68

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de transmissão que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado e intangível da Companhia é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (a) parte através de valores a receber garantidos pelo poder concedente relativa à RAP durante o prazo da concessão. Os valores da RAP garantida são determinados pelo ONS, conforme contrato, e recebidos dos participantes do setor elétrico por ela designados pelo uso da rede de transmissão disponibilizada; e (b) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente da ANEEL ou para quem for delegada essa tarefa.

Essa indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

### 9. Outros Ativos não circulantes

	2014	2013
Reembolsos - Contingências (i)	13.212.335	10.627.407
Contas a receber partes relacionadas (nota explicativa 21)	133.023	-
Outros	65.409	-
	<b>13.410.767</b>	<b>10.627.407</b>

(i) Em 16 de maio de 2010 a SGBH celebrou contrato de compra e venda de ações (o "Contrato") para aquisição de 100% (cem por cento) das ações da SMTE junto a Elecnor Transmissão de Energia S.A. Elecnor S.A., Lintran do Brasil Participações S.A., Cobra Instalaciones y Servicios S.A., Isolux Energia e Participaciones S.A., Grupo Isolux Corsán S.A. (partes vendedoras e intervenientes).

Por meio deste contrato e seus respectivos aditamentos, as vendedoras se comprometeram a assumir todos os custos de defesa e condenação relativos às quaisquer demandas administrativas e/ou judiciais, relacionadas às empresas acima listadas, nos termos e condições previstos no Contrato. Assim, a Companhia efetuou o registro de direito a reembolso para as contingências apresentadas como prováveis na nota explicativa 14.

### 10. Taxas regulamentares

	2014	2013
Quota de Reserva Global de Reversão (RGR)	1.257.480	1.454.507
Taxa de fiscalização (TFSEE)	1.540.622	1.425.389
Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)	2.021.974	2.449.444
Outros	1.714.960	128.800
	<b>3.105.116</b>	<b>5.458.140</b>

### 11. Empréstimos

	2014	2013	
		Não Circulante	Não Circulante
China Development Bank (CDB) (i)	-	37.806.199	336.492.938
State Grid International Development (SGID) (ii)	<b>44.380.292</b>	<b>341.979.475</b>	<b>25.246.826</b>
	<b>44.380.292</b>	<b>341.979.475</b>	<b>63.053.025</b>

### i) CDB

Em setembro de 2012, a Companhia captou um empréstimo com o CDB no valor de USD 175.600.000 correspondente a R\$360.104.400 com um custo de *Libor* + 2,85% a.a. e um prazo de vencimento de 11 anos com pagamentos de principal e juros semestrais. Em 17 de novembro de 2014, como garantidora, a SGID liquidou, em nome da Companhia, todo o saldo devedor em um montante total de USD 153.636.799, correspondente a R\$ 399.839.770.

### ii) SGID

Em 20 de dezembro de 2013 e 20 de junho de 2014 a SGID, como garantidora, liquidou, em nome da Companhia, as parcelas referentes ao principal e juros do empréstimo junto ao CDB no montante de USD 21.336.352, correspondente a R\$ 48.934.840. Neste mesmo montante foi contratado, junto a SGID empréstimo a custo de *Libor* + 0,65% a.a. e vencimento em 20 de dezembro de 2014 com pagamentos do principal e juros nesta data.

Em 17 de novembro de 2014, devido a liquidação total do saldo devedor junto ao CDB pela SGID, foi contratado um novo empréstimo a custo de *Libor* + 2,85% a.a. no mesmo montante de USD 153.636.799, correspondente a R\$ 399.839.770, com pagamentos de principal e juros em 19 parcelas semestrais, iniciando-se em 20 de dezembro 2014 e com vencimento final em 05 de setembro de 2023.

Neste empréstimo não há cláusulas de compromissos financeiros e não financeiros, bem como não existem ativos em garantia.

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

2016	44.800.491
2017	44.800.491
2018	44.800.491
2019 - 2023	<b>207.578.002</b>
	<b>341.979.475</b>

### 12. Impostos e contribuições sociais

	2014	2013
IRPJ	48.875	12.756.299
CSLL	1.720	5.240.112
PIS	183.265	147.630
COFINS	843.989	679.867
Outros	<b>298.827</b>	<b>90.563</b>
	<b>1.376.676</b>	<b>18.914.471</b>

### 13. Impostos diferidos passivos

	2014	2013
Efeito da adoção inicial do ICPC 01 (R1)	<b>48.941.537</b>	<b>47.764.473</b>
	<b>48.941.537</b>	<b>47.764.473</b>

### 14. Provisão para contingências

#### Contingências prováveis (provisionadas):

A Companhia, no curso normal de suas operações, está envolvida em processos legais, de natureza cível, tributária, trabalhista e ambiental. A companhia constitui provisões para processos legais a valores considerados pelos seus assessores jurídicos e sua Administração como sendo suficientes para cobrir perdas prováveis. Essas provisões são apresentadas de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	2014	2013
Fiscal	10.712.203	12.762.375
Trabalhista	-	797.258
Cível	<b>2.500.132</b>	<b>-</b>
	<b>13.212.335</b>	<b>13.559.633</b>

#### Contingências possíveis (não provisionadas):

A Companhia não possui processos com expectativa de perda possível.

### 15. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 274.500.000, dividido em 274.500.000 ações ordinárias nominativas subscritas e integralizadas, no valor nominal de R\$1,00 cada. A composição do capital social subscrito é como se segue:

	2014 e 2013
SGBH	99,99%
International Grid Holding Limited	<b>0,01%</b>
	<b>100%</b>

#### b) Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício,

observando-se os limites previstos pela Lei das Sociedades por Ações.

#### c) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório de 50% do lucro líquido após a destinação para reserva legal, calculado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

	2014	2013
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	18.155.400	(1.604.692)
Reserva legal (5%)	(907.770)	-
Base de cálculo para os dividendos	<b>17.247.630</b>	<b>-</b>
<b>Dividendo mínimo obrigatório (50%)</b>	<b>8.623.815</b>	<b>-</b>

Em 14 de junho de 2013, a Administração pagou o montante de R\$ 21.713.593 de dividendos intermediários referente à reserva de lucros. Em 15 de dezembro de 2014, a Administração pagou o montante de R\$ 22.898.957 de dividendos intermediários referente à reserva de lucros.

	2014	2013
16. Receita operacional líquida	<b>120.351.015</b>	<b>129.213.946</b>
Receita operacional bruta	21.251.642	28.175.329
Receita de operação e manutenção	94.839.429	88.934.314
Receita financeira de construção	4.259.944	12.104.303
Outras	(16.951.274)	(15.344.952)
Deduções da receita operacional	(2.221.997)	(2.011.916)
PIS	(10.234.726)	(9.267.004)
COFINS	(3.346.556)	(3.048.357)
Quota para RGR	(1.139.973)	(1.017.675)
P&D	(8.022)	-
Outros	<b>103.399.741</b>	<b>113.868.994</b>

### 17. Custo da operação

	2014	2013
Pessoal	(4.283.291)	(3.514.653)
Material	1.481.046	(337.000)
Serviços de terceiros	(2.811.876)	(2.488.936)
Taxa de fiscalização serviço de energia elétrica	(701.238)	(609.671)
Arrendamentos e aluguéis	(61.054)	(255.630)
Repasses	(7.302.155)	(12.921.034)
Custo de construção e outras	(1.121.032)	(869.153)
	<b>(14.799.600)</b>	<b>(20.996.077)</b>

(i) A administração registrou R\$ 1.844.208 de ganho de inventário físico.

### 18. Outras despesas/receitas operacionais

	2014	2013
Depreciação e amortização	(145.624)	(149.086)
Reversão/constituição de contingência	2.050.172	-
Constituição de créditos a receber	84.796	-
Provisão de terceiros	(1.712.607)	-
Perda de PIS/COFINS (nota explicativa 7)	(3.797.105)	-
Outras despesas/receitas operacionais	<b>(2.839.297)</b>	<b>(3.959.107)</b>
	<b>(6.359.665)</b>	<b>(4.108.193)</b>

### 19. Resultado financeiro

	2014	2013
Receita financeira	<b>58.975.056</b>	<b>47.694.932</b>
Receitas de aplicações financeiras	8.669.830	4.645.371
Variações cambiais ativas	49.900.995	42.792.114
Outras receitas financeiras	314.231	257.447
<b>Despesa financeira</b>	<b>(117.959.946)</b>	<b>(105.778.811)</b>
Variações cambiais passivas	(105.237.924)	(92.298.407)
Juros sobre empréstimos - terceiros (nota explicativa 11)	(10.256.590)	(12.991.852)
Juros sobre empréstimos - partes relacionadas (nota explicativa 11)	(1.874.808)	-
Outras despesas financeiras	<b>(590.624)</b>	<b>(488.552)</b>
	<b>(58.984.890)</b>	<b>(58.083.879)</b>

### 20. Conciliação do imposto de renda e contribuição social (IR e CS)

	2014	2013
Lucro antes do IR e CS	19.332.464	26.731.774
Alíquota nominal	(6.573.038)	(9.088.803)
Adições e exclusões não dedutíveis	11.739.784	(19.748.562)
Outros	(6.343.810)	500.899
<b>IR e CS à alíquota efetiva</b>	<b>(1.177.064)</b>	<b>(28.336.466)</b>
	<b>6%</b>	<b>106%</b>
IR e CS corrente	0	(19.370.345)
IR e CS diferido	<b>(1.177.064)</b>	<b>(8.966.122)</b>
	<b>(1.177.064)</b>	<b>(28.336.466)</b>

### 21. Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros e a administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando segurança, rentabilidade e liquidez. A política de controle da Companhia é previamente aprovada pela Diretoria. Em 2014 e 2013, a Companhia e suas controladas não registraram investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros disponíveis para a venda. O valor justo dos recebíveis não difere de forma relevante dos saldos contábeis, pois têm correção monetária consistente com taxas de mercado e/ou estão ajustados pela provisão para redução ao valor recuperável. Segue instrumentos financeiros ativos e passivos classificados pelas suas categorias e comparados ao seu valor justo:

Descrição	Nota	Valor Contábil		Valor Justo	
		2014	2013	2014	2013
<b>Ativo</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	5	33.437.742	65.296.534	33.437.742	65.296.534
Ativo financeiro indenizável	8	675.019.022	688.530.243	675.019.022	688.530.243
Concessionárias e permissionárias	6	16.401.965	13.205.941	16.401.965	13.205.941
Adiantamentos a fornecedores		<b>634.094</b>	<b>946.723</b>	<b>634.094</b>	<b>946.723</b>
		<b>725.492.823</b>	<b>767.979.441</b>	<b>725.492.823</b>	<b>767.979.441</b>

	2014	2013
<b>Passivo</b>		
Empréstimos - terceiros	11	- 374.299.137
Empréstimos - partes relacionadas	11	386.359.767
Fornecedores - terceiros		915.943
Fornecedores - partes relacionadas	22	1.120.673
		<b>9.999</b>
		<b>387.285.709</b>

Todos os instrumentos financeiros da Companhia estão classificados hierarquicamente no nível 2.

Os instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação.

#### 21.1. Classificação dos instrumentos financeiros por categoria

Ativos mensurados pelo valor justo	Nota	2014	2013
Caixa e equivalentes de caixa	5	33.437.742	65.296.534
Contas a receber - ativo financeiro indenizável	8	675.019.022	688.530.243
<b>Ativos mensurados pelo custo amortizado</b>	<b>Nota</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Adiantamentos a fornecedores		634.094	946.723
Concessionárias e permissionárias	6	16.401.965	13.205.941

Passivos mensurados pelo custo amortizado	Nota	2014	2013
Empréstimos - terceiros	11	-	374.299.137
Empréstimos - partes relacionadas	11	386.359.767	25.246.826
Fornecedores - terceiros		915.943	1.120.673
Fornecedores - partes relacionadas	22	9.999	-

#### 21.2 Gestão de risco

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com uma estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela Diretoria do Grupo. Os principais fatores de risco de mercado que poderiam afetar o negócio da Companhia são:

##### a) Riscos de mercado

A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia e suas controladas têm como objetivo proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de taxas de juros, índices de preços e moedas. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer *hedge* contra esses riscos, porém, estes são monitorados pela Administração da Companhia, que periodicamente avalia a exposição da Companhia e propõe estratégia operacional, sistema de controle, limites de posição e limites de créditos com os demais parceiros do mercado. A Companhia também não pratica aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de riscos.

##### b) Riscos de taxa de juros

Os riscos de taxa de juros relacionam-se com a possibilidade de variações no valor justo de seus empréstimos indexados a taxas de juros pré-fixadas, no caso de tais taxas não refletirem as condições correntes de mercado. Apesar de a Companhia efetuar o monitoramento constante desses índices, até o momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção contra o risco de taxa de juros.

##### c) Riscos cambiais

Os resultados da Companhia estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente em operações de mútuo com seu controlador e empréstimos. A Companhia faz acompanhamento periódico sobre sua exposição cambial e até o presente momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção.

##### Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira

A Companhia calcula a sensibilidade a uma variação cabível que possa ocorrer na taxa de câmbio do US\$, mantendo-se todas as outras variáveis constantes, dos empréstimos com contratação em moeda estrangeira. A análise de sensibilidade foi realizada para o valor justo dos instrumentos financeiros de moeda estrangeira. O cenário atual é o valor justo em 31/12/2014. Consideramos a mudança na variável de risco de +5% e -5% respectivamente, em:

	31/12/2014	5%	-5%
Empréstimos	386.359.767	405.677.755	367.041.779

##### d) Risco de crédito

O risco de crédito está relacionado a instituições financeiras (contrapartes) com as quais a Companhia possui ativos, não cumprir com suas obrigações contratuais, ocasionando perdas financeiras. Para minimizar esses riscos, as contrapartes selecionadas são de primeira linha, o que reduz a possibilidade de não cumprimento de obrigações.

Os riscos de crédito são minimizados em virtude dos contratos assinados entre o ONS, as transmissoras e os agentes participantes da rede básica (Clientes). Devido a isso, a empresa apresenta baixo nível de atrasos nos recebimentos.

##### e) Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente. O objetivo da Companhia é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas e empréstimos bancários. A política é a de que as amortizações sejam distribuídas ao longo do tempo de forma balanceada.

A previsão de fluxo de caixa é realizada de forma centralizada pela Administração da Companhia através de revisões mensais. O objetivo é ter uma geração de caixa suficiente para atender as necessidades operacionais, custeio e investimento da Companhia.

#### 22. Partes relacionadas

Os principais saldos com partes relacionadas apresentados em 31 de dezembro de 2014 e 2013 na Companhia decorrem de transações junto a Controladora e empresas do Grupo, os quais são efetuados em condições usuais de mercado, os quais:

##### 22.1 - Passivo

	2014	2013
Fornecedores partes relacionadas (i)	9.999	-
Empréstimos (nota explicativa 11)	386.359.767	25.246.826

##### 22.2 - Resultado

	2014	2013
Resultado		
Despesa de Aluguel (i)	(43.033)	(55.887)
Despesas de juros de empréstimos (nota explicativa 11)	(1.874.808)	-

(i) O saldo de despesa de aluguel e fornecedores referem-se a despesas de aluguel junto a SGBH.

#### 23. Gestão do capital

A Companhia utiliza capital próprio e de terceiros para o financiamento de suas atividades, sendo que a utilização de capital de terceiros visa otimizar sua estrutura de capital e monitora sua estrutura de capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. O objetivo principal da Administração de capital é assegurar a continuidade dos negócios e maximizar o retorno ao acionista.

No exercício de 2014 a Administração internalizou o endividamento, este que estava com terceiros e foi transferido para a SGID (nota explicativa 11).

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

#### 24. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstração financeira, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. A cobertura de seguros contra riscos operacionais é composta por danos materiais e para responsabilidade civil, conforme:

	2014	2013
Responsabilidade civil	132.037.148	132.037.148
Seguro Patrimonial	217.314.776	217.314.776
Veículos	<b>130.738</b>	<b>44.379</b>
	<b>349.482.662</b>	<b>349.396.303</b>

#### RAMON SADE HADDAD

Diretor Presidente

#### MURILO MAGALHÃES NOGUEIRA

Diretor

#### ALDREA GIORGIA WERNECK

Contadora - CRC RJ-110226/O-6

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Diretores da

### Serra da Mesa Transmissora de Energia S.A.

Rio de Janeiro - RJ.

Examinamos as demonstrações financeiras da Serra da Mesa Transmissora de Energia S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.